



Escola EB 2, 3/S Cunha Rivara

Língua Portuguesa (9º Ano)

Professora/Estagiária: Cristina Silva



Aviso anterior à Reforma Ortográfica de 1911, na parede da Igreja do Carmo, no Porto.



Escola EB 2, 3/S Cunha Rivara

Português (11º Ano)

Professora/Estagiária: Cristina Silva

Aula de Português 11ºA

13/02/2012

- Apresentação do sumário;
- Sistematização das características das personagens oralmente e, posteriormente, entregar em suporte papel as conclusões relativas a cada personagem;
 - Anotar no quadro (por tópicos) as características que os alunos vão apontando (corrigindo-os se for caso disso);
- Remeter para as páginas 240 e 241 do manual (informações sobre as personagens que devem ler em casa);
- Voltar ao esquema da página 236 do manual para explicar como é que Eça trabalhou o tempo e os espaços; (história contada em analepse – o romance começa com a chegada dos Maias ao Ramalhete para habitar)
- Explicar que estas personagens trabalhadas (e outras) se movimentam em espaços e que estes têm simbolismo exatamente devido ao que representam;
- Apresentação dos 3 diferentes tipos de espaço: **Físico, Psicológico e Social**;
 - **Físico:** Este tem uma dupla função: 1ª – criar o efeito do real (tal como os acontecimentos históricos); 2ª - têm uma dimensão simbólica.
(Começar por apresentar os espaços exteriores, ditando aos alunos as características do seu simbolismo)
 - **Lisboa:** símbolo da decadência nacional; da sociedade portuguesa da Regeneração¹, incapaz de se modernizar, ainda virada para um

¹ A viragem estrutural que na segunda metade do século XVI se verificou com o início do colapso do Império Português do Oriente criou, em alguns portugueses, o desejo de uma "regeneração" nacional que levasse o país a progredir como os restantes países da Europa. Esse projeto tomaria forma com a vitória do liberalismo em 1834, apesar das dificuldades que a estrutura arcaica da sociedade portuguesa inevitavelmente criava. Considera-se que o momento alto desse liberalismo se situa no período que se estende entre 1851 e 1868 com o movimento autodenominado *Regeneração*, cujo mentor foi, inicialmente, Alexandre Herculano.

passado glorioso mas longínquo. (A capital é o grande espaço privilegiado ao longo de todo o texto);

- **Sintra:** paraíso romântico perdido; refúgio campestre e purificador que neutraliza o ar pesado e fétido de Lisboa. (em sentido figurado é o ar que corrompe e danifica consciências);
- **Coimbra:** símbolo da boémia estudantil, artística e literária; espaço de formação académica e cívica de Carlos;
- **Santa Olávia:** lugar mágico para onde a família se desloca para recuperar as forças perdidas, para esquecer a dor e encarar o futuro (local de refúgio de Afonso e Carlos depois do suicídio de Pedro; infância de Carlos; férias de verão (Afonso); primeiro local de peregrinação de Carlos depois de quase dez anos de exílio.);

(Apresentar oralmente quais os espaços interiores de menor relevância expondo as características do simbolismo destes)

- **O consultório:** A descrição deste espaço revela algumas das características da personagem Carlos – o seu gosto pela arte, os seus entusiasmos passageiros, os seus projetos inacabados;
- **O Ramalhete:** Ao longo do texto o Ramalhete constitui um marco de referência fundamental e o seu apogeu e/ou degradação acompanham o percurso da família. Símbolo desse percurso é o jardim velho do casarão, apresentado em três momentos diferentes da história:
- **A Toca:** Toda a descrição do ninho de amor de Carlos e Maria Eduarda aponta para a expressão de um gosto exótico e sensual, apropriado à vivência da paixão e do interdito.

(Posto isto, passamos à análise dos três momentos de descrição do jardim do Ramalhete . Vamos sinalizar, na obra, os três ditos momentos e os alunos devem encontrar as características simbólicas deste espaço, tendo também particular atenção ao estilo de escrita queirosiano)

Depois de concluída a análise, passamos à sistematização dessa informação.
(Ditando uma breve conclusão para consolidação da matéria.

- **Conclusão:** Estas três descrições revestem-se de um cariz simbólico evidente. Com efeito, o primeiro momento (em que o jardim tem um aspeto de abandono e degradação) corresponde ao desgosto e ao sofrimento de Afonso, após a morte de Pedro. Já o segundo momento é o renascimento da esperança, é a altura em que a juventude e a vitalidade de Carlos renovam o Ramalhete. Finalmente, a última imagem do jardim (areado, limpo, mas sombrio e solitário) simbolizam o fim de um sonho e a morte de uma família.

- Pedir para análise em casa: o espaço da Toca (cap. XIII – desde: “*Mas depois o quarto que devia ser o seu (...)*” até “*Maria Eduarda achava impossível ter ali sonhos suaves.*”) – perceber qual o simbolismo do espaço, dos objetos que lá se encontram e verificar também as características do estilo queirosiano na descrição dos mesmos. Devem seguir as seguintes indicações:
 - No quarto há indícios trágicos. Identifica-os e interpreta o que eles pressagiam;
 - Explicita a simbologia das cores que predominam no quarto.



Escola EB 2,3/S Cunha Rivara

Ano Letivo 2011/2012

Plano de Aula de Português

13/02/2012

Turma: 11ªA

Professora/Estagiária: Cristina Silva

Competências	Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo
<p><u>De comunicação:</u> componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p><u>Estratégica:</u> estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização de informação;</p> <p><u>Formação para a cidadania:</u> desenvolvimento de capacidades críticas.</p>	<p>Mobilizar conhecimentos prévios;</p> <p>Antecipar conteúdos a partir de indícios vários;</p> <p>Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto;</p> <p>Determinar a intencionalidade comunicativa;</p> <p>Apreender os sentidos de texto;</p> <p>Reconhecer a dimensão estética e</p>	<p>As personagens da intriga principal e secundária n'OS <i>Maias</i> (principais características – sistematização);</p> <p>Os três diferentes tipos de espaço n'Os <i>Maias</i>: Espaço Físico, Espaço Psicológico e Espaço Social (breve abordagem);</p> <p>O Espaço Físico: identificação de alguns espaços e análise da simbologia inerente a cada um deles;</p>	<p>Correção dos trabalhos de casa;</p> <p>Explicitação das características das personagens principais (apresentação de esquema no quadro);</p> <p>Análise do quadro respeitante à ação na obra em estudo;</p> <p>Apresentação dos três diferentes tipos de espaço: Espaço Físico, Espaço Psicológico e Espaço Social;</p>	<p>Manual; Quadro; Marcadores; Obra em estudo; Fotocópias.</p>	<p>Formativa: Observação direta; Expressividade; Participação espontânea e solicitada; Realização das propostas apresentadas;</p>	<p>90 minutos</p>

	<p>simbólica da língua;</p> <p>Expressar e justificar opiniões pessoais.</p>		<p>Análise do Espaço Físico: descrição de espaços interiores e exteriores;</p> <p>Análise (na obra) dos três momentos de descrição do Ramalhete, este que constitui um marco de referência fundamental pois através dele (apogeu e degradação) é possível comprovar o percurso da família Maia.</p>			
--	--	--	---	--	--	--



Escola EB 2, 3/S Cunha Rivara

Língua Portuguesa (9º Ano)

Professora/Estagiária: Cristina Silva

A Subordinação

A subordinação é um processo de ligação entre duas orações em que uma se torna dependente de outra. Esta designa-se por principal ou subordinante e a dependente por subordinada. As palavras ou expressões de ligação designam-se respetivamente por:

Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas

Variedades	Conjunções	Locuções
Temporais	quando, enquanto, mal, apenas	antes que, depois de, desde que, logo que, sempre que, assim que, até que, primeiro que, todas as vezes que, cada vez que
Causais	porque, pois, como, que	visto que, uma vez que, dado que, por isso que, pois que
Comparativas	como, conforme, que segundo	assim como, bem como, como se, tanto/tão... como, mais/menos do que, ao passo que, que nem
Condicionais	se, caso	desde que, salvo se, sem que, a não ser que, a menos que, exceto se, na condição de, contanto que
Finais	que	para que, a fim de que
Consecutivas	que	de (tal) modo que, de maneira que, tão... que, tanto... que, de forma que
Concessivas	embora	ainda que, posto que, nem que, mesmo que, se bem que, mesmo se, apesar de
Integrantes	que, se	

➤ Orações subordinadas adverbiais causais

Exprimem uma circunstância de causa. A oração chama-se subordinada causal já que exprime a razão, a causa do que é afirmado na subordinante.

Ex: “As crianças veem muita televisão **porque os adultos não conversam com elas.**”

- Se substituirmos “**porque**” por “**como**”, dizemos:

“**Como os adultos não conversam com elas, as crianças veem muita televisão.**”

NOTA: o emprego da conjunção “**como**” implica que a oração subordinada adverbial causal venha antes da oração subordinante.

Ex: “E passem para cá o nosso saco **que estamos com pressa.**”

- A conjunção “**que**”, neste caso, introduz também uma oração subordinada adverbial causal.

➤ Orações subordinadas adverbiais temporais

Exprimem uma circunstância de tempo em relação à oração subordinante.

Ex: “**Mal se levantou correu para o jardim.**”

“**Depois que nos conhecemos tudo mudou.**”

➤ Orações subordinadas adverbiais comparativas

Exprimem uma comparação.

Ex: “Fez um sinal **como se o estivesse a chamar.**”

“O António sabe **tanto agora como sabia o ano passado.**”

➤ **Orações subordinadas adverbiais finais**

Exprimem uma circunstância de fim; A oração subordinada exprime uma ideia de finalidade, de intenção da realização da ação expressa na subordinante.

Ex: “Preenche a ficha **para que te possas inscrever.**”

“**Para que as suas refeições tenham um final feliz, guarde o melhor para o fim.**”

➤ **Orações subordinadas adverbiais condicionais**

Exprimem uma condição que tornará realizável a ação expressa na oração subordinante.

Ex: “**Se fores comigo, ficarei feliz.**”

“**Ficarás a perceber melhor o assunto se leres este livro.**”

➤ **Orações subordinadas adverbiais concessivas**

Exprimem uma concessão. Isto quer dizer que a ação enunciada na frase subordinante, embora haja uma contrariedade, vai realizar-se na mesma.

Ex: “**Procuro distrair-me, embora tenha pouco tempo.**”

“**Embora seja pobre, viaja muito.**”

➤ **Orações subordinadas adverbiais consecutivas**

Exprimem um facto que é consequência de outro. A oração subordinada adverbial consecutiva exprime uma consequência relativamente ao facto apresentado na oração subordinante.

Ex: “**O dia estava tão lindo que esqueci os problemas.**”

“**O João comeu tantos chocolates que ficou maldisposto.**”

➤ **Orações subordinadas adjetivas relativas restritivas**

A oração subordinada adjetiva relativa restritiva define o nome antecedente e, por isso, é indispensável. Esta oração é **introduzida pelo pronome relativo “que”** e é restritiva porque limita o sentido da frase.

Ex: “O telemóvel **que me emprestaste** não vale nada.”

“Admiro o aluno **que trabalha**.”

NOTA: As orações subordinadas adjetivas relativas restritivas contêm informação relevante em relação ao nome cujo sentido restringem pelo que não podem ser separadas por vírgulas.

➤ **Orações subordinadas adjetivas relativas explicativas**

As orações subordinadas adjetivas relativas explicativas são apenas uma explicação, uma informação acessória que pode suprimir-se, sem alterar fundamentalmente o sentido da subordinante. Assim, as orações relativas explicativas costumam escrever-se entre vírgulas.

Ex: “O Fernando, **que é muito alegre**, passa horas a ouvir música.”

“A mãe, **que já o tinha avisado**, voltou a perdoar-lhe.”

➤ **Orações subordinadas substantivas integrantes ou completivas**

As orações subordinadas substantivas integrantes ou completivas são introduzidas pelas conjunções integrantes **“que”** e **“se”** e podem exercer várias funções sintáticas.

Por exemplo:

- função de complemento direto:

Ex: “Ele disse **que ia embora**.”

“Ele ainda não sabia **se eu estava de acordo**.”

- função de sujeito

Ex: “**É provável que o atleta desista**.”



Escola EB 2, 3/S Cunha Rivara

Português (11º Ano)

Professora/Estagiária: Cristina Silva

(Num Bairro Moderno – Cesário Verde)



Retrato de Vegetais – Giuseppe Arcimboldo





La tortue verte



Activité 1

Vrai ou faux ? Regarde et écoute le reportage et dis si ces affirmations sont vraies ou fausses :

1. Les tortues vertes vivent dans les mers froides.
2. Elles restent toute l'année au même endroit.
3. Elles reviennent pondre sur les plages où elles sont nées.
4. Les braconniers chassent les tortues pour leur chair et leurs écailles.
5. Le réchauffement climatique provoque la baisse du niveau des mers.



Activité 2

Écoute le reportage et complète les espaces libres avec les mots qui conviennent:

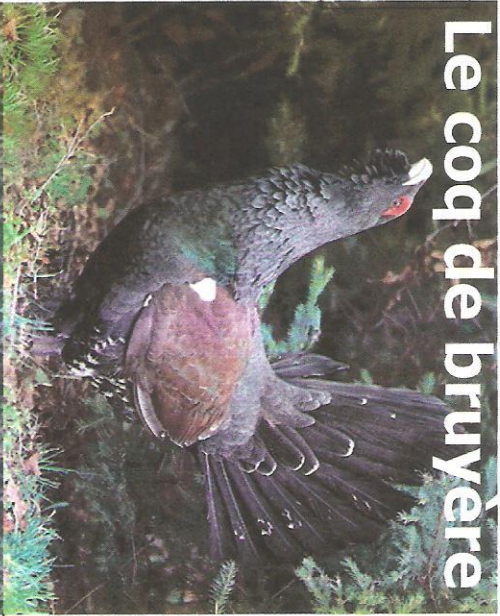
« Je suis née _____ , _____ Malaisie, _____ cette plage, _____ l'Océan Indien. À chaque période de ponte, j'_____ reviens. Je vis _____ les mers chaudes, _____ récifs coralliens. Le niveau des mers monte et certaines îles sont maintenant _____ l'eau.»



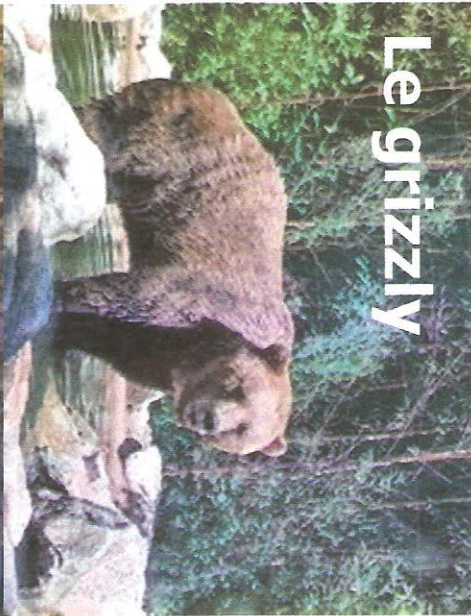
Activité 3

Associe la cause à la conséquence:

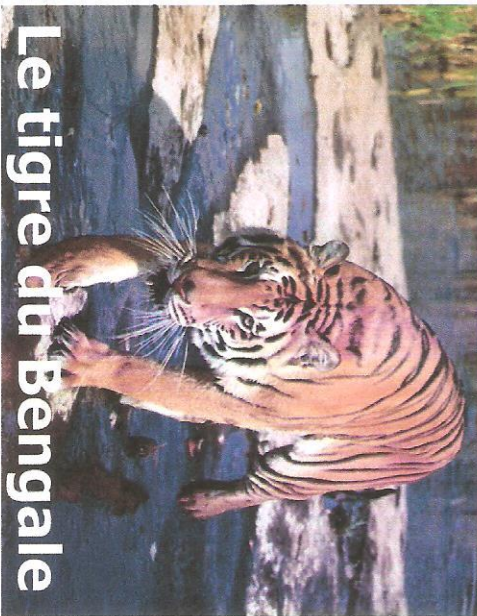
- | | |
|--|---|
| 1. Le réchauffement climatique | a. la mort des petits |
| 2. Les attaques des prédateurs | b. la montée du niveau des mers |
| 3. La montée du niveau des mers | c. la diminution des espèces |
| 4. La pollution | d. la réduction des lieux de ponte |



Le coq de bruyère



Le grizzly



Le tigre du Bengale

Je suis un animal solitaire et j'ai besoin de beaucoup d'espace pour chasser mes proies.

Je mène une vie simple au milieu des paysages magnifiques de la forêt pyrénéenne.

Je suis très gourmand, mais à cause du changement climatique, mes rendez-vous de pêche sont déréglés.

Des îles disparaissent à cause de la hausse du niveau de la mer et ça commence à m'inquiéter.

La flore de haute montagne risque de disparaître, modifiant tout mon habitat.

J'aime la nature, les grands espaces, les régions montagneuses nord-américaines.



Escola EB 2, 3/S Cunha Rivara
Français (11^oB)
Professora Estagiária: Cristina Silva

Propositions

Liste A

- **de la musique pendant chaque récréation;**
- **des casiers pour chaque élève;**
- **création d'une radio.**

Liste B

- **des vidéoprojecteurs à chaque salle;**
- **une télévision à la cantine;**
- **création d'une salle réservée aux fumeurs.**

Liste C

- **création d'un club de lecture;**
- **des jeux de machine dans la salle de permanence;**
- **création d'un groupe de théâtre.**

Liste D

- **des photocopieuses libre service;**
- **création d'une salle de cinéma;**
- **contrat avec une agence de voyage.**

Liste B
Vote: _____ %

Liste A
Vote: _____ %

Liste D
Vote: _____ %

Liste C
Vote: _____ %

Vote Blanc
Vote: _____ %

Si je (être) membre de l'AE

Si je (commander)

Si je (avoir) ce pouvoir

Si je (pouvoir) choisir

**je (constituer) un groupe de danse
hip hop**

je (créer) un bar végétarien

je (faire) de nouvelles lois

je (organiser) une fête de fin d'année



O Advérbio

Os advérbios são palavras que servem para determinar ou intensificar o sentido do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio.

Em muitos casos, exercem essa função junto do verbo:

*Não percebeste **bem** o que quis dizer.
Estávamos descansados e, **repentinamente**, começou a chover.*

Mas também podem exercê-la junto do adjetivo ou do advérbio, e são importantes na formação dos graus:

*Ela é **muito** elegante.
Correu-me **bastante** mal o dia.*

Por vezes, o advérbio pode equivaler a uma frase:

- **Foste ao cinema?**
- **Não!** (= *Não fui ao cinema!*)

SUBCLASSES DO ADVÉRBIO

Advérbios circunstanciais

São os que exprimem uma circunstância em relação à ação do verbo. Exercem a função de complemento circunstancial:

*Eu cheguei **ontem** de férias. (**tempo**)
A tua camisa está **ali**. (**lugar**)
O João falou **depressa**. (**modo**)*

Nota 1: Quando dois ou mais advérbios de modo terminados em *-mente* caracterizam a mesma palavra, é costume só o último levar essa terminação, a fim de não tornar a frase pesada:

*Raciocinava **profunda** e **rapidamente**.*

Nota 2: Os advérbios de modo terminados em *-mente* são formados a partir da forma feminina dos adjetivos (porque o nome *mente*, significando espírito, era no latim uma palavra feminina), ou da forma única quando são uniformes:

lindamente, intensamente, levemente, facilmente.

Explica-se a forma do advérbio *portuguesmente* (em vez de “*portuguesamente*”) porque o advérbio português era, antigamente, uniforme.

Outros advérbios

Existem, no entanto, advérbios que exprimem outras noções, não sendo propriamente circunstanciais:

*Ele **não** sabia o caminho. (negação)*
*O João é **muito** alegre. (intensidade)*
*O carro tem **apenas** três pneus. (exclusão)*

Advérbios Interrogativos

Alguns advérbios contêm uma interrogação, quer direta quer indiretamente, associada a uma ideia de lugar, tempo, modo ou causa. Por isso são chamados advérbios interrogativos.

***Onde** é que estavas? (lugar)*
***Quando** chegaste? (tempo)*
*Diga-me **como** se sente. (modo)*
***Porque** não me dizes? (causa)*

Quadro-síntese dos advérbios

De lugar	<i>Lá, abaixo, acima, acolá, adiante, aí, além, algures, ali, antes, aquém, aqui, atrás, através, cá, debaixo, defronte, dentro, detrás, fora, junto, longe, onde, perto...</i>
De tempo	<i>Agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, antigamente, breve, cedo, dantes, depois, doravante, enfim, então, entretanto, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde...</i>
De modo	<i>Assim, aliás, bem, como, depressa, devagar, mal, melhor, pior, quase, sobretudo... (e outros advérbios terminados em –mente)</i>
Intensidade ou quantidade	<i>Assaz, bastante, bem, demasiado, demasiadamente, mais, menos, muito, pouco, quão, quanto, quase, tanto, tão...</i>
Afirmação	<i>Já, certamente, decerto, efetivamente, sim, realmente, também...</i>
Negação	<i>Jamais, não, negativamente, nunca...</i>
Inclusão	<i>Até, inclusivamente, mesmo, também...</i>
Exclusão	<i>Apenas, exclusivamente, salvo, senão, simplesmente, só, somente, unicamente...</i>
Dúvida	<i>Acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez...</i>
Designação	<i>Eis</i>
Interrogativos	<i>Onde, quando, como, porque...</i>

Locuções Adverbiais

Existem muitas locuções adverbiais de tempo, de modo, de lugar, entre outras. Eis algumas das mais frequentes:

a custo; à distância; à pressa; a sós; ao acaso; ao contrário; ao lado; ao largo; às escuras; com certeza; de bom grado; de cima; de longe; de manhã; de mau grado; de pé; de repente; de tempos a tempos; de vez em quando; em breve; em vão; frente a frente; já agora; já então; na verdade; para onde; pela manhã; por demais; por vezes; sem dúvida.

Grau dos Advérbios

Certos advérbios, à semelhança dos adjetivos, apresentam flexão em grau.

Exemplo: advérbio *perto*

Comparativo	{	de superioridade – <i>mais perto</i>
		de igualdade – <i>tão perto</i>
		de inferioridade – <i>menos perto</i>

Nota: Neste caso, como noutros semelhantes, é raro utilizar o comparativo de inferioridade, substituindo-o pelo de superioridade do advérbio antónimo: em vez de *menos perto*, *mais longe*; em vez de *menos cedo*, *mais tarde*, etc. Por exemplo: A Patrícia estava mais longe do que o João.” (e não “menos perto”).

Superlativo	{	absoluto	{	analítico – <i>muito perto</i>
				sintético – <i>pertíssimo</i>
	{	relativo	{	de superioridade – <i>o mais perto</i>
				de inferioridade – <i>o menos perto</i>

Nota: Como no comparativo, também se dará a substituição de *o menos perto* por *o mais longe*, *o menos cedo* por *o mais tarde*, etc. Por exemplo: “A Patrícia estava o mais longe possível.” (e não *o menos perto possível*”).

Complementos Circunstanciais

São os que indicam circunstâncias (tempo, modo, lugar, etc.) em que a ação expressa pelo verbo é praticada. Não são necessários à frase, mas estão muitas vezes presentes, a enriquecê-la com informações suplementares.

A Filipa viu o Manuel.

*A Filipa viu o Manuel, **hoje, na praia**.*

O complemento circunstancial pode ser constituído por:

- ✓ nome ou expressão nominal

***Esta noite** vou estudar.*

- ✓ advérbio

*A Filipa respondeu **lentamente**.*

- ✓ sintagma preposicional

*O António chegou **de Paris**.*

*Sáímos à rua **para fazer compras**.*

- ✓ verbo no gerúndio

*O rapaz entrou **cantando**.*

Há muitos complementos circunstanciais. Eis os mais frequentes:

- de modo: *Compreendeu **facilmente**.*
- de causa: *Não foi ao cinema, **por causa do irmão**.*
- de companhia: *Estão em Londres **com os avós**.*
- de tempo: *Vamos embora **às cinco da tarde**.*
- de lugar onde: *Ele está **em Portugal**.*
- de lugar donde: *Ele veio **de Inglaterra**.*
- de lugar para onde: *O António foi **para Espanha**.*
- de fim: *Desloquei-me a Braga **para falar com o João**.*
- de meio: *Foram ao Algarve, **de carro**.*
- de instrumento: *Comeu a sobremesa **com a colher**.*
- de dúvida: ***Talvez** saibas onde quero chegar.*

1. Lê o texto e sublinha os advérbios e as locuções adverbiais.

Já o velho que o acompanhava não se queixa do mesmo. É tão seco, tão áspero, que não tem um pingo de gordura que o sol derreta. Suar não é com ele, cansaço ainda menos. Vem um tudo-nada dobrado? Embora. O que importa é o modo como traz a caçadeira: aperrada, sempre à mão. Mas não é tudo: à sombra do chapéu saltam uns olhinhos de conta que furam por baixo de toda a folha. Quando menos se espera, desencanta buracos de mocho, revolve camas de coelhos, ninhos de perdigoto, mil coisas que lhe lembrem comida. E nesta ansiedade nem os cágados se salvam. Agora mesmo leva ele um na algibeira, enrolado num lenço cheio de nós.

José Cardoso Pires, *O hóspede de Job*, Moraes Ed.

2. Desenvolve as frases usando os complementos circunstanciais abaixo indicados.

2.1 Leem. (Complemento circunstancial de fim)

_____.

2.2 Desceram as escadas (Complemento circunstancial de modo)

_____.

2.3 O avião da TAP não descolou. (Complemento circunstancial de causa)

_____.

2.4 Foste ao cinema? (Complemento circunstancial de companhia)

_____.

2.5 As aves partiram (Complemento circunstancial de tempo e de lugar)

_____.

3. Reescreve as frases sem os complementos circunstanciais

3.1 Amanhã partirás com os teus pais?

_____.

3.2 Elas viajaram para conhecer novos países.

_____.

3.3 Antes da festa, eles fizeram um ensaio geral.

_____.

3.4 O João caminhava rapidamente pela cidade.

_____.



LA VOIX PASSIVE



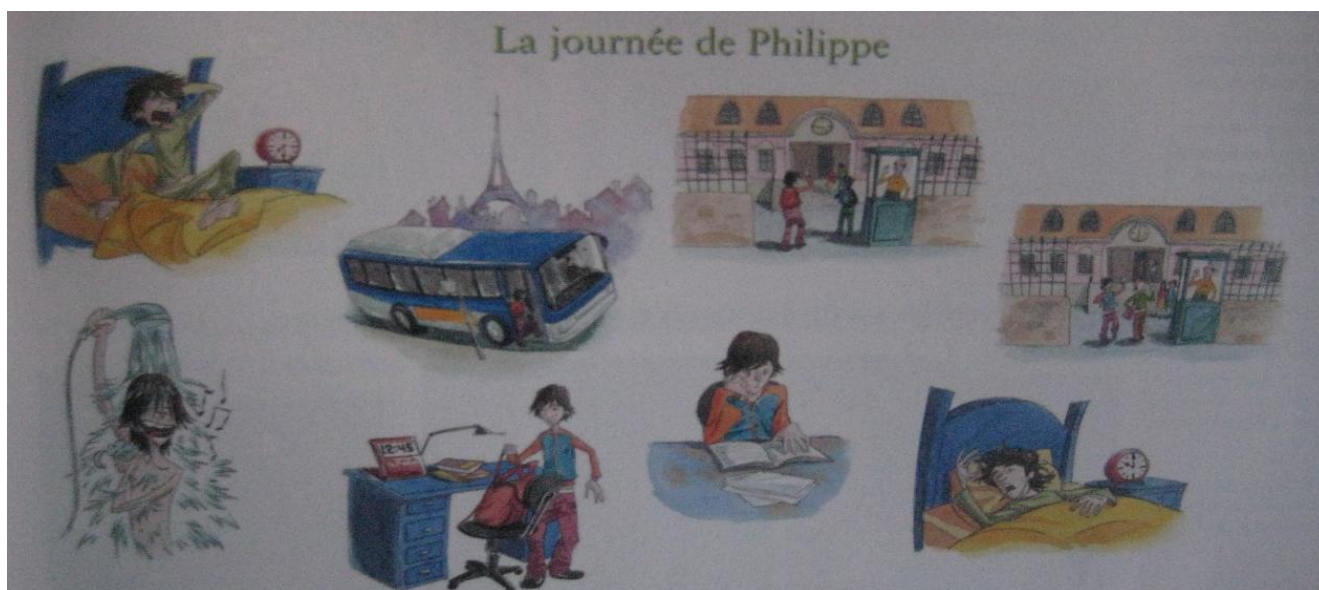
1. Transforme à la voix passive:

- a. Grand-mère raconte une histoire. _____
- b. Tu préféreras cette glace à la vanilla. _____
- c. Nous avons suivi cette émission. _____
- d. Papi fumait la pipe. _____
- e. Vous repasseriez tout le linge. _____
- f. Pierre et Sylvie regardent la télé. _____
- g. Je lisais une BD. _____
- h. Il verra ce film. _____
- i. Les frères Lumière ont inventé le cinéma. _____
- j. Nous finirions le ménage. _____
- k. Vous faisiez un gâteau au yaourt. _____
- l. Il a mangé des chocolats. _____



EB 2,3/S Cunha Rivara
Français (11^oB)
Le professeur stagiaire: Cristina Silva

02/03/2012



Hier, Philippe a sauté du lit à sept heures et demie car ses cours ont commencés à huit heures et demie. Il a fait sa toilette. À huit heures dix, il **est sorti** de la maison, il a pris l'autobus, il **est arrivé** devant le collège à huit heures vingt-cinq. Il a eu encore le temps de bavarder un peu avec ses copains. Il a entendu la sonnerie, il **est entré** dans le collège et le voilà dans la salle de classe. À midi trente, il **est parti** du collège et il **est rentré** à une heure moins le quart. Il a mangé, il a joué un peu et, après, il a étudié ses leçons. À dix heures du soir, il **s'est couché**.

1. Complète avec les verbes entre parenthèses au passé composé.

- Je _____ (aller) à Paris.
- Tu _____ (venir) de Madrid.
- Il _____ (entrer) à 8 heures.
- Elle _____ (sortir) avant moi.
- Nous _____ (arriver) en retard.
- Vous _____ (partir) très tard.
- Ils _____ (monter) dans l'ascenseur.
- Elles _____ (descendre) de l'autobus.

- i. On _____ (rester) à la maison.
 j. Elle _____ (tomber) du vélo.
 k. Pierre _____ (naître) en 1980.
 l. Le roi Louis XIII _____ (mourir) en 1643.
 m. Je _____ (s'amuser).
 n. Tu _____ (s'ennuyer).
 o. Il _____ (se laver) les mains.
 p. Nous _____ (se diriger) au guichet.
 q. Vous _____ (se disputer).
 r. Ils _____ (se décider) à venir.

2. Complète avec les verbes au passé composé.

- a. Il _____ (acheter) un livre.
 b. Tu _____ (partir) pour Paris.
 c. Il _____ (entrer) dans la pharmacie.
 d. Nous _____ (manger) du poisson.
 e. Ils _____ (prendre) l'autobus.
 f. Mes amis _____ (aller) à la discothèque.
 g. Elle _____ (rester) à la maison pendant deux heures.

3. Complète le texte avec les verbes au passé composé.

L'année dernière, Pierre _____ (recevoir) une belle moto le jour de son anniversaire.

Au début, tout _____ bien _____ (se passer), mais, un jour, il _____ (avoir) un accident. Il _____ (tomber) et _____ (se blesser). Alors, il _____ (aller) à l'hôpital et y _____ (rester) pendant un mois.

Ses amis l' _____ (visiter) et lui _____ (dire) de vendre sa moto.

Il n' _____ pas _____ (être) d'accord avec eux, mais quand ils _____ (partir), Pierre _____ (penser) aux dangers de la route.

Quand il _____ (sortir) de l'hôpital, il _____ (vendre) sa moto.



La Chandeleur



Imagens 1 e 2 – Preparação dos crepes



Imagem 3 – Apresentação dos crepes



Imagens 4 e 5 – Venda dos crepes



Escola EB 2, 3/S Cunha Rivara

Português (11º Ano) e Francês (9º Ano)

Professora/Estagiária: Cristina Silva

Questões para a atividade: *Quem quer ser Europeu?***(11º Ano - Português)**

- 1- Cesário Verde, na sua poesia, refere o contraste entre:**
 - a. A cidade e o campo.
 - b. Lisboa e Évora.
 - c. O Algarve e o Alentejo.

- 2- O Padre António Vieira escreveu:**
 - a. Sermão de Santo Agostinho aos Peixes.
 - b. Sermão de Santo António aos Peixes.
 - c. Sermão de Santo Ambrósio aos Peixes.

- 3- Em *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, a personagem João de Portugal:**
 - a. Desapareceu na batalha de Alcácer-Quibir.
 - b. Morreu combatendo os infiéis.
 - c. Fugiu ao serviço militar obrigatório.

(9º Ano – Francês)

- 1- Qual é o rio que atravessa a cidade de Paris?**
 - a. La Seine.
 - b. La Loire.
 - c. Le Garonne.

- 2- As cores da bandeira francesa são:**
 - a. Vermelho, branco e azul.
 - b. Branco, amarelo e vermelho.
 - c. Azul, branco e verde.

- 3- Qual é o animal que simboliza a França?**
 - a. Burro.
 - b. Galo.
 - c. Avestruz.



Escola EB 2, 3/S Cunha Rivara

Português (11º Ano) e Francês (9º Ano)

Professora/Estagiária: Cristina Silva



Imagem 1 – Mesa dos concorrentes



Imagem 2 – Início do Concurso



Imagem 3 – Contagem do tempo de resposta



Imagem 4 – Continuação do Concurso